

O lado mais vulnerável da miséria

Pesquisa da FGV revela que, se solto, presidiário teria duas vezes mais chances de ser miserável do que cidadão comum

FLORENÇA MAZZA
E GUSTAVO DE ALMEIDA

O presidiário carioca, se estivesse solto, teria duas vezes mais chances de ser miserável do que o cidadão comum. A constatação é da pesquisa *Retrato do Presidiário Carioca*, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que, baseada no perfil sócioeconômico do preso, simulou qual seria sua situação em liberdade, sem levar em conta o estigma da cadeia. O estudo mostra que a maior parte dos detentos do Rio é formada por pessoas que não teriam formação ou condições de manter um padrão de vida digno do lado de fora das grades.

A ausência de perspectivas pode ser explicada pelo perfil encontrado nas penitenciárias cariocas. Na população carcerária, fica comprovada a maioria masculina (96,7%), solteira (85,5%) e jovem – 52,7% têm entre 20 e 29 anos. Um perfil que, segundo a socióloga Julita Lemgruber, do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Candido Mendes, repete-se entre as vítimas de homicídio.

– O perfil de agredidos e agressores é semelhante. Precisamos emergencialmente de políticas de prevenção para esta população vulnerável, especialmente onde há ligação com

o tráfico – afirma Julita.

Os dados da pesquisa indicam ainda que, entre os presidiários, 80,3% não têm o ensino fundamental completo. Também destacam-se os afro-descendentes (66,5%), os nativos do município do Rio (80%), e aqueles que declaram não ter religião (35,7%).

A pesquisa ouviu mil detentos e, com base nos dados do Censo, traçou um comparativo com a população do Rio. Na simulação, constatou que 16,3% dos presos teriam renda familiar per capita até R\$ 79, contra os 8,44% dos cariocas que estão abaixo da linha da pobreza. A probabilidade de desemprego também é maior: 14,7% contra 9,53%. A diferença de oportunidades se reflete na estimativa de renda traçada pela FGV. Enquanto um carioca obtém em média R\$ 600, um detento ganharia só R\$ 337.

– É um cenário otimista, já que não considera o preconceito vivido pelos ex-detentos. E prova que a desigualdade potencializa o crime ao criar oportunidades para que o necessitado pratique delitos – observa

Marcelo Néri, chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV.

Néri destaca que o valor que o presidiário deixa de ganhar pode ser imputado no custo que ele representa ao Estado. E resalta que, à medida que cada vez mais jovens ingressam nas cadeias, o prejuízo é maior. A pesquisa revela que a renda máxima entre os detentos seria de R\$ 1.814. E numa comparação com o que ganhariam os desempregados se estivessem trabalhando, mostra que o preso teria renda média 30% menor.

– O que leva estas pessoas ao crime é a vida castigada que têm do lado de fora – diz Néri.

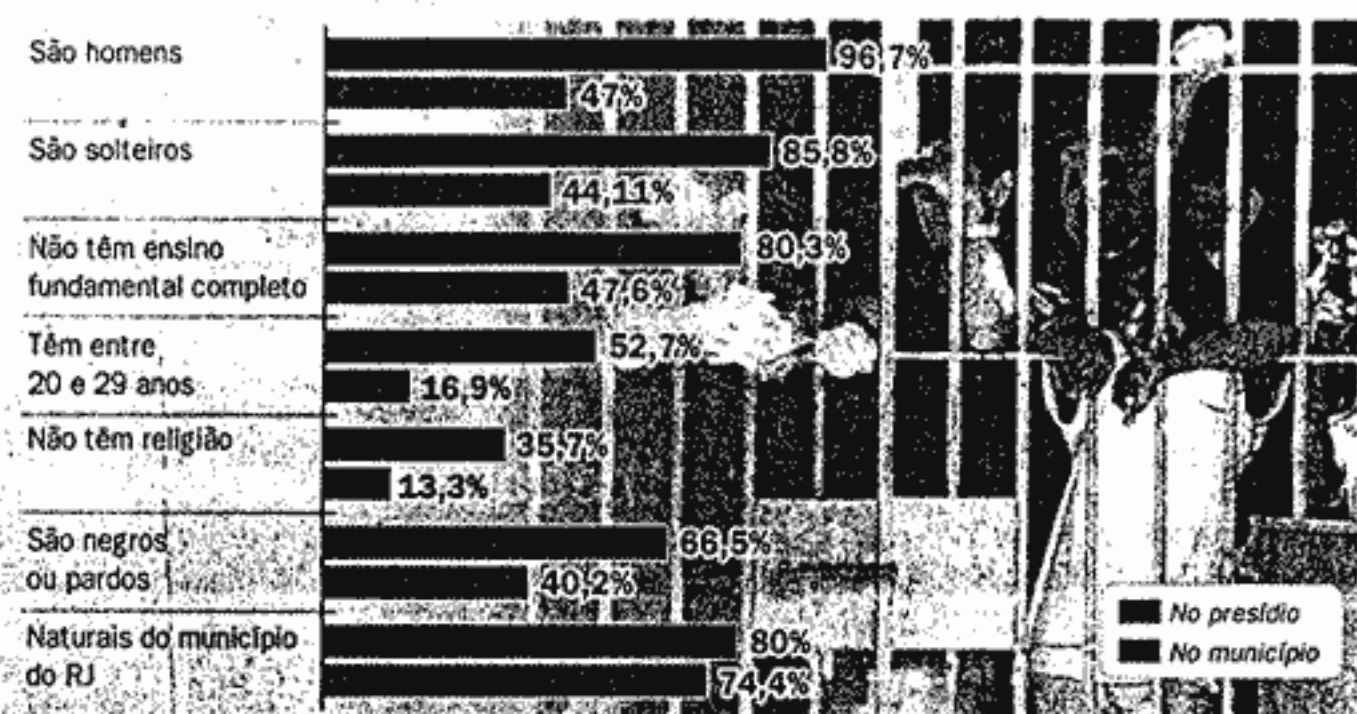
Para Julita, além da profissionalização dos detentos o Estado tem que desenvolver políticas de apoio para o momento em que eles são soltos.

– Não adianta libertá-lo se o mercado não muda. Não à toa, os índices de reincidência são altos em quase todos os países – diz Julita, que sugere incentivos a empresários que darem empregos a ex-presidiários.

O secretário de Administração Penitenciária, Astério Pereira dos Santos, discorda que a falta de oportunidades contribua para a reincidência.

– O que leva ao crime é a desobediência à família, escola e igreja: 40% deles voltam à cadeia por causa das drogas.

Dentro e fora das grades



FATORES DE RISCO

SEXO

Os homens têm 25 vezes mais chances de serem presos do que as mulheres.

BAIXA ESCOLARIDADE

Uma pessoa com até seis anos de estudo tem 5,5 vezes mais chances de ser presa do que a que foi mais instruída.

ESTADO CIVIL

A probabilidade de um solteiro ser preso é quase três vezes maior do que a de um casado.

IDADE

A chance de um jovem entre 18 e 35 anos se tornar presidiário é

2,32 vezes maior do que a de um adulto mais velho.

RELIGIÃO

Uma pessoa sem religião tem quase duas vezes mais chances de ser presa do que aquela que tem fé.

MIGRAÇÃO

A chance de um nativo ser presidiário é quase duas vezes maior do que a de um migrante de outro município.

RAÇA

Os afro-descendentes têm 1,7 vezes mais chances de serem presos do que aqueles que não são.

A VIDA FORA DA PRISÃO

Probabilidade de pertencer a família miserável (renda familiar per capita até R\$ 79)

PRESIDIÁRIOS	CARIOCAS*
16,3%	8,44%

Probabilidade do desemprego

PRESIDIÁRIOS	CARIOCAS*
14,7%	9,53%

Renda média

Presidiários	R\$ 337
Desempregados	R\$ 483
Cariocas em geral	R\$ 600

*A pesquisa refere-se à população com mais de 18 anos no município do Rio